

Quem tem medo do Mac na escola?

A notícia de que o governo não vai permitir que as escolas públicas comprem Macs provocou uma intensa mobilização entre os macmaniacos. As mensagens abaixo foram retiradas dos BBSs SuperBBS, CapsLink e da lista Mac-BR.

Eliminar antes da concorrência a plataforma Macintosh não faz sentido do ponto de vista de uma política de uso educacional da informática. Em vez de tentar influenciar a escolha da plataforma, o MEC deve se concentrar nos mecanismos para garantir a implantação de um sistema de avaliação de utilização e desempenho. Hoje, o fato dos alunos terem acesso à Internet permite algo inconcebível há pouco tempo: que o MEC conduza avaliações a distância, assim permitindo correções rápidas na política adotada tanto por cada escola quanto nacional. Assim, diferentes políticas de implantação da informática em condições diferentes dariam resultados diferentes. É na variedade de respostas que o Brasil vai identificar elementos de fracasso e formas inovadoras que apontam a novos futuros.

Thomas Dwyer, professor de Sociologia Política da Unicamp

À colocação de que a proibição de Mac estaria fundamentada em que o padrão de informática no país é "IBM-PC", respondo com algumas perguntas ao MEC:

- Se nosso grau de analfabetismo fosse maior, também adaptaria o curriculum para ensinar a não saber ler e escrever?
- Se nossa frota de carros tem uma média de 7 anos, por que não licita a aquisição de carros usados?
- Se não temos um "padrão" que possa se dizer que é o melhor existente, porque não ter a modéstia de admiti-lo, ou pelo menos ficar calado?
- Por que o Estado tem que interferir, ferindo a inteligência de toda a classe de professores e da rede escolar como um todo? Será que esta não tem capacidade e condições de discernir o melhor para seus alunos?

Enrique Centeno

Tirar o Macintosh de uma concorrência já é suspeito o bastante, me parece. Nos Estados Unidos, a Apple detém cerca de 65% do mercado educacional e a maior parte do país usa os PCs. Sem problemas. Ou queremos beneficiar algum estoque enalhado de Pentiums, daqueles que titubeiam na hora de fazer contas? Não sei não, mas alguém não está agindo de boa-fé nessa história toda. A abertura da concorrência é no próximo

dia 10 de abril e se as pessoas não se mobilizarem vamos ter alunos bocejando na hora de aprender coisas fáceis como copy a:*.* c: /v.

Ricardo Serpa

Pareceu-me coerente a resposta dada pelo representante do governo, Sr. Pedro Poppovic, ao professor da Unicamp, tendo em vista as dificuldades que sabemos que o Mac OS enfrenta no Brasil, especialmente no tocante à carência de programas e CD-ROMs em português, sem falar na questão dos preços, oferta de produtos e serviços fora do eixo São Paulo-Rio, além da própria atuação (ou falta dela) da Apple Brasil - EUA.

Marcos Mendonça

Diz um amigo meu que, às vezes, "mais vale um chute no dito cujo que um aperto de mão". Foi o que o Sr. Poppovic fez, deu um chute na comunidade Macintosh. Isso é bom, muito bom. Da letargia para a ação, da troca de farpas para a união, todos em volta do objetivo comum: Não Permitir Atropelos à Democracia e à Liberdade de Escolha, dando-se à educação pública brasileira o direito de opção dos caminhos a trilhar em informática, de acordo com as características peculiares de cada Estado ou Município.

José Luiz Azeredo

Aqui não se vende Mac mais barato para estudantes como lá fora!

Se a Apple Brasil foi excluída, só posso dizer que foi por consequência, não por injustiça! Eles, da Apple Brasil, se dão por satisfeitos por terem redes de Mac na Anhembimorumbi, Escola Panamericana, Colégio Palmares e outros 10 gatos pingados.

Jason 13tb

Só para constar, a verba total é de R\$400.000.000 para comprar 100.000 computadores. Estranho... Certo, um pouco aqui, outro ali, mas que se gaste metade em treinamento e o diabo a quatro, pagar R\$2.000 por máquina é um ABSURDO!! Ainda mais para dar a crianças que não vão rodar nem Word. Pode ser qualquer 486, que resolve muito bem, ou até um Performa 6300 por R\$1.600, nossa querem dizer mais!

Christiano Vilbena

Se é pela educação neste país, coisa que me comove, coisa muuuito mais séria do que o fanatismo infanto-babaca-juvenil pelo Mac, é óbvio que os caras têm mais é que implantar PC mesmo. BRASIL PECELÂNDIA, PAÍS DE MERDA. Agora somos um povinho bunda na informática

oficialmente. Mas meu, pifou alguma coisa? PC é Fusca, o português da padaria tem a placa. Tem software? Tem. Assistência? Tá cheio. E etcetcetc. Portanto, viva o PC nas escolas. Elas não podem esperar pela Apple. A educação brasileira, aliás, não pode mais esperar por nada nem ninguém, nem o Papa.

Sergio Faria

Sou contra obrigatoriedade. Mas revendo os escritos dou o braço a quebrar – por raiva da atuação da Apple Br. Se ela tivesse alguma expressão no mercado de informática voltado pra educação, até valeria chiar, mas... como a Apple Brasil tá consolidada e estruturada pra cassete, eles preferem nem tomar conhecimento do fato. E sorte (?) de um monte de molequinhos de escolas públicas que, além de poderem comer merenda e aprender a escovar os dentes, vão poder computar.

Al Ima

Com a fama que o governo tem como pagador... vale a pena pra quem?

Wilian

O negócio é o seguinte: eu não acho que temos que discutir se Mac ou PC é melhor para a educação. Se o governo quer, ele pode INDICAR a plataforma predileta, mas LIBERDADE DE ESCOLHA é essencial numa democracia. Em qualquer situação. O Mac é uma plataforma muito boa para educação, sim, inclusive porque existe desenvolvimento nacional nessa área. Agora, proibir é outra coisa! Se eles apenas sugerissem, vá lá!

Jean Boëchat

Concordo com o Jean. Uma escola bem administrada tem o direito de bater o pau na mesa e usar Macs, mesmo porque, se a pessoa conhece Mac, é muito provável que já tenha passado por uindous e tenha parâmetros pra julgar.

Ernesto Herrmann

Enquanto isso, no Palácio dos Leões, no Recife... — Dotô gunvernadó, ligou o deretor da escola de Parnamirim, professor Alberto Lima, dizeno que nesse negoço de computador ele prefere Amiga! — Amiga? Tá certo, mande pegar lá na banca uma dúzia de revista Amiga e, olhe, mande umas Craudia tombém. Esse professor Alberto Lima é meu considerado. Mas gosta dumas revista de mulê, umas receita...

Sergio Faria

Opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.